



# IMPACTO DO CICLONE TROPICAL IDAI NO TECIDO EMPRESARIAL E MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA A RECUPERAÇÃO

Apoio



Por: Vanda Castelo, Samo Dique e Roque Magaia

Maputo, Abril de 2019

## ÍNDICE

Sumário Executivo.....	3
1. Introdução .....	4
1. Metodologia .....	5
1. Estimativas de Impacto do Ciclone IDAI no Sector Privado.....	6
1.1 Província de Sofala.....	8
1.1.1 Impacto do Ciclone sob Ponto de Vista Sectorial na Província de Sofala.....	10
1.1.2 Impacto do Ciclone sob ponto de Vista de Tamanho de Empresa na Província de Sofala.....	10
1.1.3 Impacto do Ciclone sob ponto de vista de Emprego na Província de Sofala .....	11
1.1.4 Impacto do Ciclone nas Infra-estruturas Estratégicas de Sofala.....	12
1.2 Manica .....	13
1.3 Tete.....	13
1.4 Zambézia.....	14
2. Impacto Macroeconómico do Ciclone IDAI .....	14
2.1 Provável Impacto do Ciclone IDAI no Crescimento Económico.....	14
2.2 Comparação do Crescimento do PIB real com o seu Potencial face ao Ciclone IDAI .....	16
2.3 Provável impacto no crédito ao sector privado.....	17
2.4 Provável impacto na taxa de câmbio e desafios para a política monetária.....	18
2.5 Provável impacto no défice fiscal.....	18
3. Medidas para Impulsionar a Recuperação do Tecido Económico na região Centro .....	19
3.1 Medidas Anunciadas pelo Governo .....	19
3.2 Medidas propostas pelo Sector Empresarial Local.....	20
4. Implicações de Política .....	21
5. Conclusões .....	22
Documentos Consultados .....	23

## Lista de Gráficos

Gráfico 1. Empresas Avaliadas por Província .....	6
Gráfico 2. Estimativa das Necessidades de Recuperação por sector de Actividade (Valores em USD)8	
Gráfico 3. Amostra de Empresas por dimensão e Prejuízo (valores em Milhões de USD).....	12
Gráfico 4. Emprego por Dimensão de Empresas e por Sectores de Actividades .....	13
Gráfico 5. Impacto do Ciclone IDAI na Região Centro .....	18
Gráfico 6. Contribuição Regional no PIB vs Contribuição Provincial no PIB da região Centro do País .	19
Gráfico 7. Tendências de Crescimento do PIB Real e o seu Potencial.....	21
Gráfico 8. Variação dos Preços de Bens Alimentares no Mercado Maquinino Pós ciclone Idai .....	22

## Lista de Tabelas

Tabela 1. Estimativas do prejuízo causado pelo ciclone IDAI no Sector Privado da região Centro.....	7
Tabela 2. Estimativas das Perdas causadas pelo ciclone IDAI no Sector Privado da região Centro .....	7
Tabela 3. Estimativas do Prejuízo causado pelo ciclone IDAI por Sector de Actividade em Sofala.....	9
Tabela 4. Estimativas do prejuízo causado pelo ciclone IDAI por sector de actividade em Manica .....	15
Tabela 5. Estimativas do prejuízo causado pelo ciclone IDAI por sector de actividade em Tete .....	16
Tabela 6. Estimativas do prejuízo causado pelo ciclone IDAI por sector de actividade na Zambézia.	17
Tabela 7. Potencial Impacto do Ciclone IDAI no Crescimento Económico.....	20

## Sumário Executivo

Moçambique foi afectado no dia 14 de Março de 2019 pelo ciclone IDAI que é o maior desastre natural após as cheias do ano 2000 e mostrou o quão o País é vulnerável às mudanças climáticas e ocorrência de calamidades naturais. A província de Sofala foi a mais afectada com destruição massiva das infraestruturas sócio económicas como estradas, pontes, etc., bem assim a rede de electricidade e comunicação.

Para se estimar o impacto do ciclone IDAI fez-se um levantamento de 692 empresas nas 4 províncias da região centro, sendo que do total de empresas inquiridas 73% foram da província de Sofala, 18% Manica, e 6% Tete e 3% Zambézia.

A avaliação baseou-se no levantamento dos efeitos directos (danos) e indirectos (perdas) do ciclone IDAI no tecido empresarial daquela região, tendo-se apurado um custo total dos efeitos do ciclone no tecido empresarial de cerca de USD 550 milhões. Este custo é resultante de perdas na sequência da interrupção e funcionamento condicionado dos negócios e danos traduzidos pela destruição de infraestruturas, equipamentos e mercadoria diversa. Os sectores mais afectados foram a indústria, agronegócio incluindo avicultura, e comércio.

Igualmente, constatou-se que cerca 18.205 postos de trabalhos foram afectados ao nível da província de Sofala, e mais de 2 mil postos de empregos dos sectores mais críticos (panificação, avicultura, hoteleira e restauração e agronegócio), onde predominam micro e pequenos empresários colocando numa situação de vulnerabilidade mais de 8 mil pessoas.

Para além dos efeitos directos e indirectos, o ciclone IDAI mudou o quadro macroeconómico que se espera para 2019 prevendo-se que a taxa do crescimento económico reduza numa magnitude entre 0,5pp e 2,9pp, isto é, se não forem aceleradas as medidas de recuperação do tecido económico o País poderá experimentar uma taxa de crescimento económico historicamente baixa de cerca de 1,8% em 2019.

Outros impactos macroeconómicos a considerar são (i) a possibilidade de aumento do crédito mal parado, uma vez que os tomadores de empréstimos das zonas assoladas pelo ciclone, perderam grande parte das fontes de geração de rendimento, tornando-se incapazes de reembolsar integralmente os seus empréstimos; (ii) depreciação do metical face as principais moedas que poderá advir do aumento do volume de importações para a reposição do tecido económico e social devastado pelo ciclone; e (iii) aceleração da inflação para níveis acima do previsto com a redução da oferta de bens e serviços e por via do pass-through da taxa de câmbio nos preços.

Face ao efeitos do ciclone IDAI no tecido empresarial é recomendável a constituição de um Fundo de Apoio a Reconstrução do Tecido Empresarial para a reconstrução de infraestruturas, reposição da Mercadoria perdida (provisão de grants para reposição de stock) e aquisição e ou reparação de equipamentos. As intervenções para a recuperação do tecido empresarial passam pela priorização dos sectores que mais impacto tiveram tanto em termos do volume de perdas registados, como para aqueles que detêm maior número de postos de trabalho em risco.



## Introdução

Moçambique foi afectado no dia 14 de Março de 2019 pelo ciclone IDAI caracterizado por ventos fortes de 160 a 200 quilómetros por hora acompanhados por chuvas fortes com mais de 150 milímetros em 24 horas e trovoadas fortes e rajadas. Este ciclone que é o maior desastre natural após as cheias do ano 2000 mostrou mais uma vez o quão o País é vulnerável às mudanças climáticas e ocorrência de calamidades naturais.

A província de Sofala é apontada como a mais afectada com destruição massiva de infraestruturas sócio económicas como estradas, pontes, etc., bem assim a rede de electricidade e comunicação.

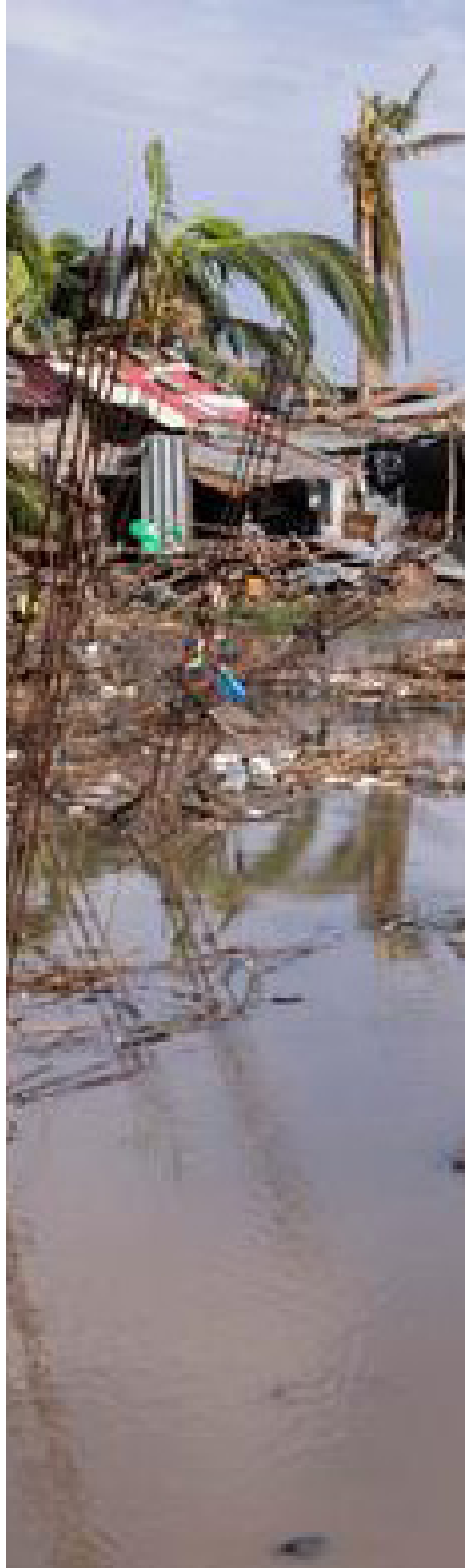
A incidência deste evento climático extremo impõe ao País um custo macroeconómico imenso que inclui o declínio imediato do nível de actividade económica e o seu cumulativo declínio nos períodos subsequentes. De igual modo, esta situação impõe desafios ao País no geral e ao sector empresarial em particular na busca de recursos e meios para a reconstrução e retoma da actividade económica.

Neste contexto, constitui objectivo deste trabalho realizar uma análise de diagnóstico sobre os danos causados por este ciclone no tecido económico no centro do País e reflectir sobre formas de intervenção para apoiar na reconstrução.

Com vista a proceder ao levantamento de informações sobre os danos e colher sensibilidades do empresariado local sobre prováveis medidas a serem tomadas para impulsionar a reposição do tecido económico danificado, uma equipe técnica da CTA deslocou-se as províncias de Sofala, Manica e Tete para proceder. O mesmo exercício foi feito a nível da Delegação Empresarial Provincial da Zambézia.

Este documento constitui um relatório preliminar da avaliação dos impactos do ciclone IDAI no tecido empresarial e a base de reflexão sobre as formas de intervenção para apoiar na reconstrução dos danos incorridos.

Para além da presente introdução, o documento é composto por 6 partes, nomeadamente metodologia, estimativas de impacto do ciclone IDAI, Impacto macroeconómico do ciclone IDAI, Medidas para Impulsionar a recuperação do tecido económico, e por fim apresentam-se as conclusões e Implicações de política.



## 1. Metodologia

Para a realização deste trabalho foi empregue uma combinação de técnicas conforme se descreve a seguir:

Análise exploratória (pesquisa de campo) que incluiu visitas as empresas e realização de entrevistas, bem como o uso de questionários submetidos as empresas. O levantamento de informação foi realizado em colaboração com as Delegações Empresariais (DEP's) das Províncias de Sofala, Manica, Tete e Zambezia, Associações Empresarias e diversas empresas provenientes das províncias em foco.

Análise descritiva para interpretação dos dados recolhidos e produção de ilações sobre os objectivos do estudo.

Pesquisa documental de relatórios provenientes de diversas fontes nacionais, como são o relatório do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, e os artigos da imprensa local, assim como fontes internacionais que incluem informação disponibilizada pelo Bando Mundial, em particular do Fundo Global para Redução e Recuperação de Desastres.

Na classificação das empresas foi considerado o critério estabelecido no artigo 34 da Lei de Trabalho que considera Pequena Empresa (PE) aquela com um número de até 10 trabalhadores, Média Empresa (ME) entre 11 e 100 trabalhadores e Grande Empresa (GE) cima de 100 trabalhadores.

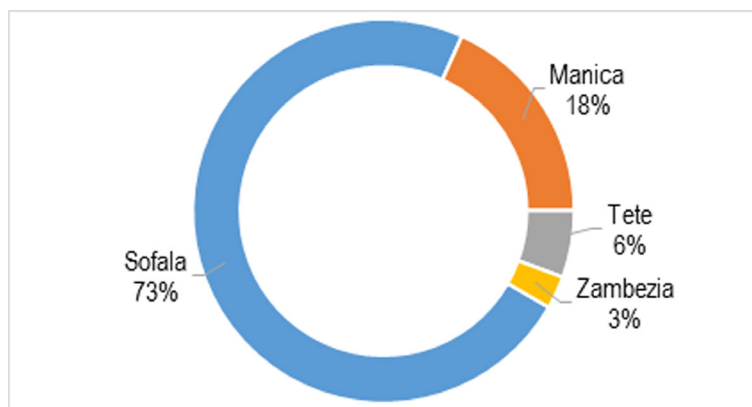
Importa ressaltar que no processo de levantamento da informação foram enfrentadas algumas limitações, nomeadamente:

- (i) Dificuldade de obtenção de informação referente as empresas que operam no sector de produção agrícola, por ter uma característica essencialmente familiar;
- (ii) Em alguns casos, não foi possível colectar a estimativa quantitativa do prejuízo causado pelo ciclone IDAI, tendo as empresas revelado que estão ainda no processo de avaliação dos danos, não querendo avançar valores preliminares.

### 1. Estimativas de Impacto do Ciclone IDAI no Sector Privado

Para estimar o impacto do ciclone IDAI fez-se um levantamento de 692 empresas nas 4 províncias da região centro, conforme o Gráfico 1 a baixo

Gráfico 1. Empresas Avaliadas por Província



Fonte: Autores com base nos dados recolhidos



Do total de empresas inqueridas 73% foram da província de Sofala, 18% Manica, e 6% Tete e 3% Zambézia.

Da avaliação feita foram considerados efeitos directos (danos) e indirectos (perdas).

Os efeitos directos ou danos correspondem a destruição de infra-estruturas como telhado, paredes, vidros, murros de vedação, etc., equipamentos na sua maioria maquinas industriais, equipamentos electrónicos, viaturas, pecas e sobressalentes de carros, embarcações, e máquinas de processamento e conservação de produtos agrícolas e pesqueiros, mercadorias diversas que engloba a produção agrícola, gado e aves, produtos e matéria-prima, bem como outros danos que inclui a destruição de documentos fiscais e todos registos das operações das empresas.

Por seu turno os efeitos indirectos ou perdas correspondem a alteração dos fluxos económicos devido ao ciclone. Essencialmente os rendimentos perdidos por causa da interrupção dos negócios e ou funcionamento condicionado das unidades empresariais.

Por conseguinte, a partir do levantamento de informação estima-se que o efeito directo ou danos do ciclone IDAI na região centro ascenda a USD 144,78 milhões. Deste valor, maiores prejuizos foram registados na província de Sofala com um peso de 98%, conforme a tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Estimativas do prejuizo causado pelo ciclone IDAI no Sector Privado da região Centro

Província	Distritos Afectados	Empresas Cobertas	Prejuizos (Valores em Mil USD)	dos Prejuizos % no Total
Sofala	Cidade da Beira, Dondo, Nhamatanda, Búzi, Muanza, Gorongosa	508	141,922.76	98.0%
Manica	Chimoio, Gondola, Macate, Mossurize, Vandúzi, Manica	126	1,626.91	1.1%
Tete	Mutarara, Doa, Tete, Moatize, Chiúta e Changara	39	1,137.15	0.8%
Zambézia	Luabo	19	94.43	0.1%
<b>Total</b>		<b>692</b>	<b>144,781.25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores com base nos dados recolhidos

Para aferir sobre os efeitos indirectos do ciclone IDAI no tecido empresarial foram estimadas as perdas por sector de actividade que resultaram da interrupção nos negócios e funcionamento condicionado pela destruição de infra-estruturas, equipamentos e mercadoria diversa. Assim, foram apuradas perdas resultantes dos rendimentos não recebidos no valor de USD 405<sup>1</sup> milhões conforme a tabela 2.



Este valor não considera as perdas do sector de construção uma vez que se assume que as perdas deste sector serão contrabalançadas pela procura extraordinária decorrente das acções de reconstrução

Tabela 2. Estimativas das Perdas causadas pelo ciclone IDAI no Sector Privado da região Centro

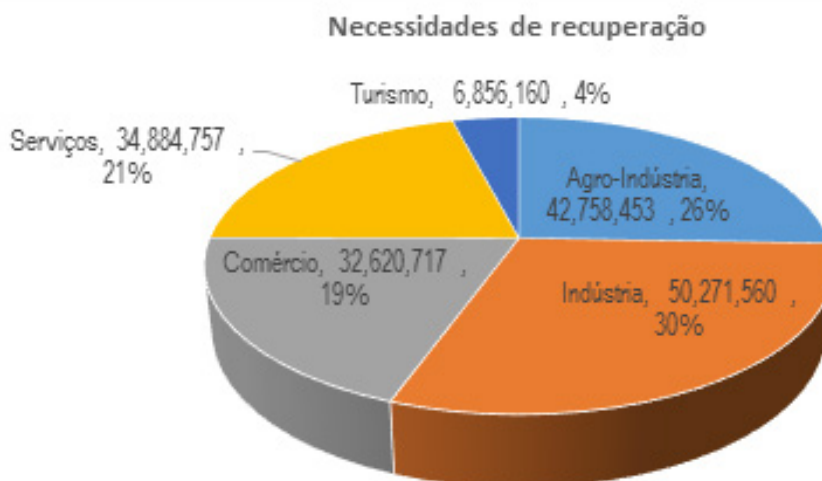
Ramo de actividade	(Perdas Estimadas (milhões USD)			
	Pequena	Média	Grande	Total Por Sector
Agronegócio	0.5	0.4	22.7	23.7
Comércio	0.9	1.5	97.9	100.3
Hotelaria e restauração	0.3	0.7	13.8	14.8
Indústria	0.1	0.8	119.2	120.1
Panificação	0.0	0.3	10.4	10.8
Pesca	0.0	0.2	20.9	21.1
Prestação de serviços	0.6	1.6	58.0	60.2
Transporte e Logística	0.3	0.4	52.8	53.5
<b>Total</b>	<b>2.8</b>	<b>5.9</b>	<b>395.8</b>	<b>404.5</b>

Fonte: Cálculo dos autores com base na avaliação PDNA

Os sectores da Indústria, Comércio e Serviços são os que mais registaram perdas com peso de 30%, 25% e 15% respectivamente. Em termos de dimensão das empresas, as grandes empresas é que registaram maior volume de perdas com um peso de 97,8% nas perdas totais. O custo total do ciclone IDAI é estimado em cerca de USD 550 milhões.

Face aos danos reportados, as necessidades de reconstrução estão estimadas em USD 167,4 milhões, dos quais 30% do valor para o sector da indústria, 26% Agroindústria (Agronegócio, Avicultura, e Pescas) e 21% Serviços (prestação de serviços e transporte) conforme o Gráfico 2. As necessidades de recuperação incluem os danos e uma componente relativa ao BBB (Build Back Better).

Gráfico 2. Estimativa das Necessidades de Recuperação por sector de Actividade (Valores em USD)



Fonte: Cálculo dos autores com base na avaliação PDNA

### 1.1. Província de Sofala

Na província de Sofala, da informação de 508 empresas apurou-se que 90% dos armazéns do parque industrial foi danificado parcialmente e alguns casos na totalidade. Adicionalmente, foi possível depreender que o maior dano sofrido pelas empresas de forma geral foi a destruição da cobertura dos armazéns, escritórios e instalações fabris, isto é, praticamente todas as empresas analisadas mencionaram a perda da cobertura como o principal dano causado pelo ciclone.



Algumas empresas, sobretudo as empresas do sector industrial, mencionaram ter sofrido também danos acentuados na maquinaria e diversos equipamentos de trabalho devido as chuvas intensas que deixaram as instalações totalmente alagadas afectando adversamente as máquinas e equipamentos das fábricas.

Este cenário fez com que a actividade económica na província de Sofala, principalmente na Cidade da Beira, fosse totalmente suspensa durante alguns dias após a ocorrência do ciclone, sendo que de acordo com as declarações das empresas entrevistadas, o tempo médio de paralisação da actividade fabril foi de cerca de 6 dias. Todavia, as empresas têm estado num processo gradual de retoma das suas actividades cientes de que existe um desafio imenso associado a reconstrução dos seus planos de negócios e requalificação da viabilidade dos seus empreendimentos.

A Tabela 2 mostra o valor "indicativo"<sup>2</sup> do prejuízo causado pelo ciclone IDAI em todos sectores de actividades adoptados para este estudo. Conforme se pode notar, de forma geral o prejuízo global resultante do ciclone IDAI, resultante da informação de 506 empresas é de USD 141,9 milhões.

Tabela 3. Estimativas do Prejuízo causado pelo ciclone IDAI por Sector de Actividade em Sofala

Sector de Actividade	Nº de Empresas Cobertas	Nº de Trabalhadores	Valor do Prejuízo em Milhares de USD	Prejuízo % no Total
Indústria	41	2900	35.100,33	24,7%
Agronegócio	28	846	28.715,56	20,2%
Avicultura	40	165	887,39	0,6%
Comércio	139	2.918	28.072,14	19,8%
Transporte e Logística	44	3.163	18.444,41	13,0%
Prestação de Serviços	101	2.803	11.534,98	8,1%
Construção	47	1.910	6.486,96	4,6%
Pesca	11	2.356	6.783,59	4,8%
Hotelaria e Restauração	45	778	5.648,98	4,0%
Panificação	12	366	248,37	0,2%
<b>Total</b>	<b>508</b>	<b>18,205</b>	<b>141.922,76</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores com base nos dados recolhidos

### 1.1.1 Impacto do Ciclone sob Ponto de Vista Sectorial na Província de Sofala

Sob ponto de volume de prejuízos o sector da indústria foi o mais afectado pelo ciclone com um volume de prejuízos estimados em USD 35,1 milhões (com um peso de 24,7%). Este cenário deve-se, essencialmente, ao facto deste ser o sector em que mais se verificaram casos de destruição de tectos, paredes, danos em maquinaria diversa, matérias-primas, equipamento de escritório, informático e de protecção.

O segundo sector mais afectado foi o de Agronegócio com um prejuízo estimado de USD 28,71 milhões que conjugado com a Avicultura o prejuízo estimado é de USD 29,6 milhões (peso de 20,9%).

Os valores acima evidenciados são referentes aos impactos no sector privado, isto é, estes valores não incorporam as perdas incorridas a nível da agricultura familiar, que por sinal é dominante na província de Sofala. A título de exemplo, segundo as informações avançadas pelo Governo, como resultado do ciclone Idai estima-se a perda de mais de 240 mil hectares de machambas cujas culturas de destaque são o Milho, Mapira, Arroz e Gergelim, e gado bovino e caprino nos distritos de Dondo, Búzi, Nhamatanda,

Estes valores resultam do somatório dos valores declarados pelas diversas empresas em cada sector de actividade

2

Muanza e Cidade da Beira, que pertenciam a cerca de 92 mil famílias.

Em relação aos efeitos no sector da avicultura, observou-se que embora os prejuízos monetários não sejam tão expressivos (874,86 mil USD) comparativamente aos outros sectores, o impacto na produção foi devastador uma vez que o ciclone destruiu as instalações e morte dos animais. Alguns produtores relataram a redução drástica de produção de 11 mil ovos por dia antes do ciclone para menos de 600 ovos por dia após o ciclone. Esta situação provocou a rotura da oferta interna destes bens e pressões sobre os respectivos preços.

Os sectores de Comércio e Transporte e Logística também figuram-se na lista dos sectores mais afectados pelo ciclone IDAI com prejuízo estimado de USD 28,07 milhões (peso de 19,8%) e USD 18,44 milhões (peso de 13,0%), respectivamente.

O sector de transporte ressentiu-se com a destruição de infraestrutura de apoio (escritórios, equipamentos informáticos), danos nas viaturas e suspensão temporária das operações devido a interrupção da principal via (Estrada Beira – Machipanda, EN6) que liga a província com o resto do País. De igual forma este sector viu reduzida o seu fluxo de operações devido ao desvio de rotas da carga para outros corredores.

Outro sector que embora tenha indicação de poucas empresas afectadas e volume de prejuízo relativamente reduzido, mas que pela sua natureza terá efeitos nalguns agregados macroeconómicos é o sector das Pescas. O caso das grandes empresas de captura, processamento e exportação de produtos pesqueiros para além dos danos registados nalgumas embarcações ressentem-se da destruição de toda a infraestrutura de apoio e de processamento, armazéns, fábricas de gelo, frigoríficos, etc.

Adicionalmente, a informação preliminar da Direcção Provincial de Sofala do Mar, Águas Interiores e Pescas dá indicação de que do plano de licenciamento das Pescas para 2019, que da frota existente na cidade da Beira, cerca 36 barcos não iriam se fazer ao mar no dia 1 de Abril, data oficial do início da campanha de pesca 2019. Igualmente, há indicação de que os danos do lado da pesca artesanal foram enormes, com a destruição de 2.037 embarcações afectando cerca de 2.077 pescadores nos distritos Beira, Búzi, Dondo, Machanga, Cheringoma, Marromeu e Muanza que não farão parte do processo produtivo na presente campanha de pesca.

O Banco de Sofala é nevrálgico na captura e exportação de produtos pesqueiros com contribuição na balança comercial, no acúmulo de reservas internacionais e na estabilidade cambial.



### 1.1.2 Impacto do Ciclone sob ponto de Vista de Tamanho de Empresa na Província de Sofala

Sob ponto de vista de dimensão das empresas, constata-se que as Grandes Empresas registaram o maior prejuízo, estimado em USD 85,01 Milhões. As Médias Empresas por sua vez registaram prejuízos estimados em USD 29,68 Milhões. E por seu turno as Pequenas Empresas registaram o menor prejuízo, na ordem dos USD 9,1 Milhões. As empresas classificadas que não declaram o número de trabalhadores, e por conseguinte foram classificadas como "não especificadas" registaram prejuízos USD 18,11 milhões.

Gráfico 3. Amostra de Empresas por dimensão e Prejuízo (valores em Milhões de USD)



Fonte: Elaborado pelos autores

Todavia, constatou-se que, as pequenas empresas, embora tenham registado menores prejuízos comparativamente as médias e grandes empresas, são as que mais se ressentem dos efeitos do ciclone, sendo as que mais necessitam de apoio para a retoma das suas actividades, e as que apresentam maior risco de perda de postos de trabalho pela sua natureza e vulnerabilidade a choques económicos extremos.

No entanto, importa ressaltar ainda que os valores dos prejuízos apresentados neste relatório são meramente indicativos, sendo que, segundo algumas empresas entrevistadas, podem estar muito aquém do real valor do prejuízo incorrido, uma vez que estes valores não incorporam as perdas registadas pela paralisação da actividade económica que levou ao incumprimento de contractos, atrasos no fornecimento de bens e serviços e deturpação das ligações económicas e perspectivas de negócios.

### 1.1.3 Impacto do Ciclone sob ponto de vista de Emprego na Província de Sofala

Sob ponto de vista de emprego, das 508 empresas avaliadas, as grandes empresas apresentam o maior número de trabalhadores com um total de 12.068 empregos, seguido das médias empresas com 4.558 trabalhadores e as pequenas são as que menor número de trabalhadores apresentam. No entanto, quando comparado com a dimensão das empresas nota-se que apesar de 78% das empresas na amostra serem pequenas e médias empresas, as mesmas tem um peso no emprego total de 30,3%.

Gráfico 4. Emprego por Dimensão de Empresas e por Sectores de Actividades



Fonte: Elaborado pelos autores

Igualmente, importa referir que do levantamento feito, as pequenas empresas e uma parte das medias são as que mais se ressentiram dos danos do ciclone e que apresentam maiores dificuldades para se reerguerem, colocando em risco cerca de 1600 empregos com potencial impacto na perda de renda e estabilidade socioeconómica colocando numa situação de vulnerabilidade de mais de 6.400 pessoas.

Sectorialmente há uma certa homogeneidade na distribuição do emprego em que os sectores da Indústria, Transporte e logística, Comércio, Prestação de Serviços apresentam mais de 2 mil empregos cada. Os sectores que mais se ressentiram dos danos e onde domina pequenas empresas são a panificação, avicultura, hotelaria e restauração e agronegócio, com risco potencial de perda de 2.155 empregos que coloca numa situação de vulnerabilidade cerca de 8.620 pessoas.

#### 1.1.4 Impacto do Ciclone nas Infra-estruturas Estratégicas de Sofala

O impacto do ciclone IDAI fez-se sentir nos diversos segmentos do tecido empresarial da zona centro do país, afectando igualmente algumas infra-estruturas consideradas estratégicas para o funcionamento da máquina empresarial local. As infra-estruturas estratégicas incluem infra-estruturas privadas e infra-estruturas públicas que ficaram praticamente paralisadas após a ocorrência do ciclone.

As infra-estruturas privadas consideradas estratégicas que foram afectadas pelo ciclone incluem as infra-estruturas de fornecimento de combustíveis, que tiveram prejuízos incorridos pela destruição de tanques de combustíveis, telhados, armazéns e pórticos, equipamentos electrónicos e diversos materiais.

Outras infra-estruturas que sofreram danos consideráveis são as de suporte a actividade do agronegócio, como o sistema de irrigação, pequenas barragens para retenção de água, postos de transformação de energia, entre outros.

Outrossim, salienta-se a destruição de centros de comércio e a perda de mercadoria que após o ciclone ficaram praticamente paralisados.

Pelo que, tendo em conta a importância destas infra-estruturas, a sua reposição deve merecer uma atenção especial, sendo necessária a alocação imediata de recursos para permitir a retoma integral do seu funcionamento.

Relativamente as infra-estruturas públicas estratégicas destaca-se o fornecimento de electricidade e água que ficou totalmente paralisado após a ocorrência do ciclone, bem como a destruição parcial das vias de acesso, nomeadamente, as vias rodoviárias, com especial atenção para a estrada N6 que permite a ligação entre a província de Sofala e o resto do País e os países do hinterland.

Pelo que, tendo em conta a relevância destas infra-estruturas no andamento da economia, urge a necessidade de reposição imediata do seu pleno funcionamento para evitar perdas mais pronunciadas no nível de actividade económica.





## 1.2. Manica

A nível da província de Manica as estimativas preliminares de um levantamento de 118 unidades produtivas apontam para prejuízos de cerca de USD 615,6 Mil, conforme ilustra a tabela 4.

Tabela 4. Estimativas do prejuízo causado pelo ciclone IDAI por sector de actividade em Manica

Sectores	Nº de Empresas	Valor do prejuízo em USD	Prejuízo no Total %
Agronegocio	6	558,857.42	34.35%
Avicultura	7	292,200.00	17.96%
Comércio	98	324,984.38	19.98%
Hotelaria e restauração	12	178,260.98	10.96%
Indústria	1	257,627.78	15.84%
Panificação	2	14,980.47	0.92%
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>1,626,911.03</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores com base nos dados recolhidos

Na sua maioria os prejuízos caracterizaram-se em destruição de tectos, perdas de mercadorias nos armazenistas e queda de muros de vedação. Os sectores da Avicultura e Agronegocio são os que registaram maiores prejuízos estimados em USD 499,6 Mil e USD 351,5 Mil, respectivamente. Os prejuízos observados nestes sectores correspondem a 52,3% do valor de prejuízo estimado em Manica, sendo os restantes 47,7% distribuíram-se pelos restantes sectores do tecido económico da província.

## 1.3. Tete

Na província de Tete as empresas sofreram danos causados principalmente pelas inundações causadas pelo rio Rovubué na semana que antecedeu o ciclone IDAI (8 de Março de 2019). Do levantamento feito, de 39 unidades tiveram danos estimados em cerca de USD 1,13 milhões.

Tabela 5. Estimativas do prejuízo causado pelo ciclone IDAI por sector de actividade em Tete

Sectores	Nº de Empresas	Valor do prejuízo em USD	Prejuízo no Total %
Agronegocio	11	28,502.34	2.51%
Avicultura	1	113,281.25	9.96%
Comércio	13	68,677.74	6.04%
Construção	1	85.94	0.01%
Hotelaria e Restauração	4	173,599.01	15.27%
Indústria	7	743,167.97	65.35%
Transporte	1	1,953.13	0.17%
Panificação	1	7,890.63	0.69
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,137,158.00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autores com base nos dados recolhidos

Conforme atesta a tabela 5, o sector da indústria com um prejuízo estimado em USD 743,2 Mil é o mais destacado no seio do tecido económico da província de Tete, seguido da hotelaria e restauração com prejuízos na ordem de USD 173,6 Mil.

No entanto, micro e pequenos empresários agrícolas nos distritos assolados pelas intempéries reportam perda de produção. Contudo, não forneceram nenhuma estimativa dos prejuízos.



## 1.4. Zambézia

Na província da Zambézia, a indicação dos efeitos do ciclone IDAI no tecido empresarial é em menor magnitude. Os maiores impactos negativos foram gerados pelas chuvas irregulares e excessivas que afectaram mais as regiões baixas onde predomina a actividade agrícola familiar.

A nível do tecido empresarial, os agentes económicos de Luabo tiveram prejuízos estimados em mais de USD 94 mil, com maior incidência no sector de comércio, conforme a tabela 6.

Tabela 6. Estimativas do prejuízo causado pelo ciclone IDAI por sector de actividade na Zambézia

Sectores	Nº de Empresas	Tipo de Danos	(Estimativas do Prejuízo (USD
Agronegócio	4	Morte de animais (gado bovino (e caprino	3,732.8
Comércio	14	Perda de mercadoria diversa	90,189.1
Prestação de Serviços	1	Destruição de equipamento ((máquina fotocopiadora	503.9
<b>Total</b>	<b>19</b>		<b>94,425.8</b>

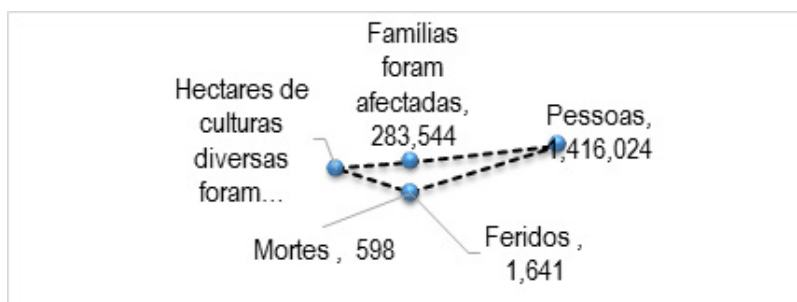
Fonte: Autores com base nos dados recolhidos

Por outro lado a Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar deu indicação de: (i) destruição de 8 regadios nos distritos de Mopeia, Morrumbala, Namacurra, Nicoadala e Maganja da costa cujo custo é estimado em USD 105,7 Mil, (ii) destruição de Tanque Caracida, Corredor de tratamento, Curais, Poços e Bebedouros nos distritos de Morrumbala e Molumbo com o custo estimado em cerca de USD 41,9 Mil. Igualmente foi inundada uma área estimada de 200,4 mil hectares de culturas diversas e da qual 71,6 hectares foram perdidos representando uma perda de 295,4 Mil toneladas de produção. Para a recuperação das perdas há necessidade de 265,5 toneladas de sementes que representa um custo total estimado de USD 674,4 Mil.

## 2. Impacto Macroeconómico do Ciclone IDAI

As intempéries na região centro do País derivados do Ciclone Tropical IDAI geraram danos incalculáveis sob o ponto de vista humano e material. Segundo o INGC (04 de Abril de 2019) cerca de 283.544 famílias foram afectadas, compreendendo 1.416.024 pessoas. Estima-se igualmente 1.641 feridos e 598 mortes e cerca de 715.378 hectares de culturas diversas foram inundadas, sendo que os sectores de agricultura, transporte, comércio são os mais afectados.

Gráfico 5. Impacto do Ciclone IDAI na Região Centro



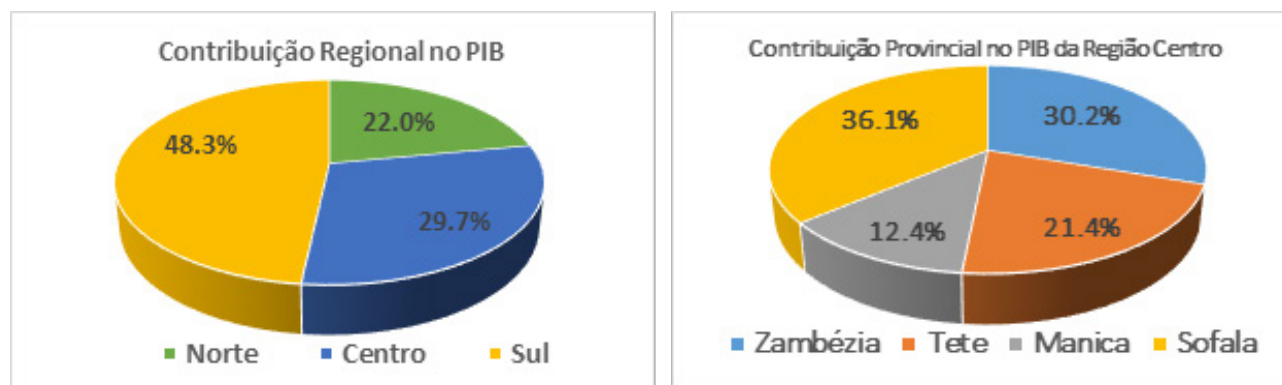
Fonte: Autores com base no INGC

### 2.1 Provável Impacto do Ciclone IDAI no Crescimento Económico

Segundo as estatísticas oficiais do INE, a região centro do País contribui com 30% no PIB nacional, sendo a província de Sofala a que tem o maior peso no PIB regional, estimado em 36%, conforme ilustra o

Gráfico 6.

Gráfico 6. Contribuição Regional no PIB vs Contribuição Provincial no PIB da região Centro do País



Fonte: Elaborado com base em INE, [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)

Dado que todas as províncias da região centro foram afectadas pelo ciclone IDAI, há um potencial de não concretização do crescimento que se esperava na região. Importa referir que a zona centro do País é igualmente importante no transporte rodoviário de carga.

Para o caso da província mais afectada, Sofala, realça-se o Porto da Beira que manuseia cerca de 26% da carga total manuseada nos portos do País, e esteve paralisado por três dias associado a interrupção da transitividade na EN 6 o que privou a ligação desta província com o resto do País devido ao ciclone e as inundações.

Este cenário vem alterar os pressupostos macroeconómicos assumidos no início de 2019, colocando em causa o alcance de um crescimento económico de 4,7%.

Para avaliar o impacto do ciclone IDAI no crescimento económico foram considerados 2 cenários, mormente:

- Cenário 1 referente a avaliação global do impacto do ciclone IDAI no crescimento económico e considera a contribuição média da província de Sofala nos últimos 5 anos; e
- Cenário 2 relativo a avaliação do impacto do ciclone IDAI no crescimento económico com base nas perdas do tecido empresarial, que considera o cálculo da variação do PIB resultante dos fluxos económicos perdidos pelo Sector Privado nos sectores de Agronegócio, Indústria, Comércio, Transporte e Alojamento e Restauração. E toma em conta a seguinte expressão:

Com base nos dois cenários, estima-se que o Crescimento Económico para 2019 se situe abaixo do previsto no Plano Económico e Social 2019 no intervalo entre -0,5pp e -2,9 pp conforme pode-se visualizar na tabela 7.

Tabela 7. Potencial Impacto do Ciclone IDAI no Crescimento Económico

Descrição	Cenário 1	Cenário 2
Crescimento Económico (PES 2019)	4,7%	% 4,7
Crescimento Económico (incluindo o Potencial impacto do IDAI)	4,2%	% 1,8
<b>Potencial Impacto do Ciclone IDAI na taxa de Crescimento Económico</b>	<b>p.p -0,5</b>	<b>p.p -2,9</b>

Fonte: PES 2019, INE e Cálculos dos Autores

Esta magnitude do impacto deste desastre natural é justificado pelo grau de destruição ocorrido em

uma das zonas mais produtivas do País, a região centro, sendo que a mesma contribui com 30% no PIB do País.

## 2.2 Comparação do Crescimento do PIB real com o seu Potencial face ao Ciclone DAI

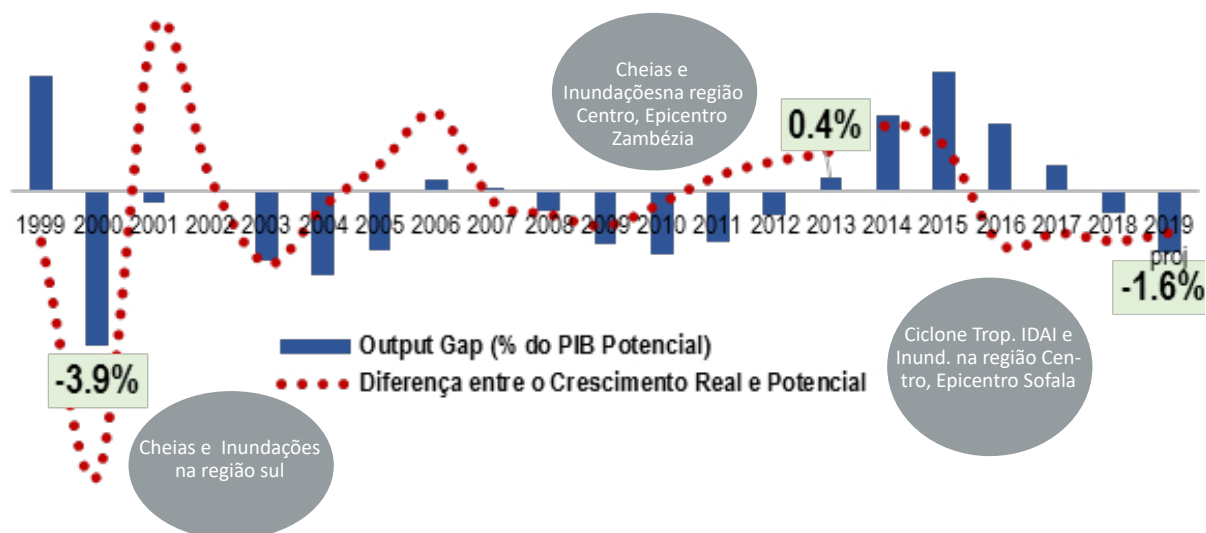
Para aferir sobre a dimensão do impacto do ciclone tropical IDAI comparou-se o PIB real projectado para 2019 e o PIB potencial. Segundo Castelo e Glover (2013) para obter o PIB potencial pode-se utilizar o método estatístico comumente usado na literatura que é o filtro de Hodrick-Prescott (HP).

Para efectuar-se essa análise utilizou-se um valor de  $\lambda$  de 100 conforme sugere a Comissão da Política Económica da União Europeia uma vez que a serie usada contem dados anuais e é este valor que é frequentemente usado na literatura sobre os ciclos reais de negócios.

Os resultados apresentados no Gráfico 7 mostram que a economia moçambicana esteve superaquecida entre 2011 e 2015, período em que o PIB esteve a acima do seu potencial. Em 2013, o País foi fustigado por cheias e inundações que resultaram segundo Castelo e Glover (2013) em destruição de cerca de 4 mil quilómetros de Estrada, 30 pontes, perda de mais de 177 mil hectares de área produzida, corte temporário nas vias de transportes importantes como a linha de Sena e a Estrada Nacional Nº 1 em Mocuba.

Não obstante, esses danos, a economia mostrou-se resiliente com um PIB real de cerca de 0,4% acima do Potencial como resultado das acções de reconstrução pós-cheias, o influxo do Investimento Directo Estrangeiro principalmente para o sector extractivo e de oil e gas, aumentos na produção e exportação do carvão mineral pela Vale e das areias pesadas e o encaixe de recursos de mais-valias em virtude de venda de acções do sector mineiro. Esta dinâmica que a economia estava a registar serviu como um buffer para o choque climatérico ocorrido naquele ano.

Gráfico 7. Tendências de Crescimento do PIB Real e o seu Potencial



Fonte: Cálculo dos Autores

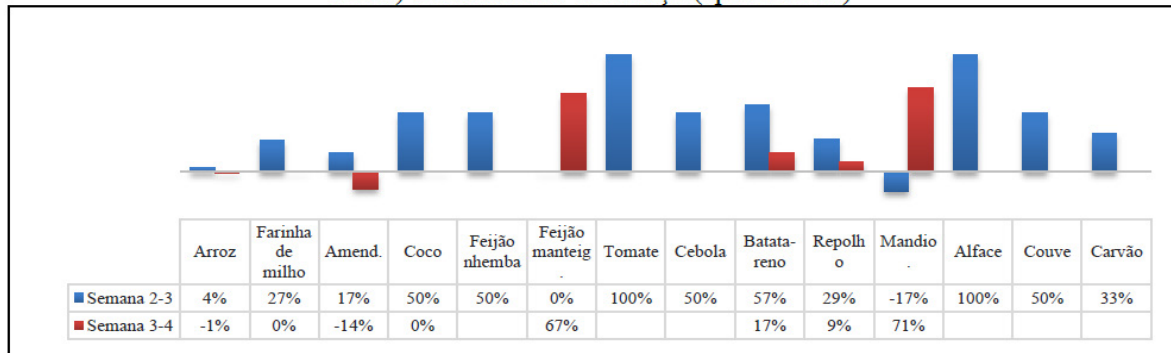
Com o eclodir da crise económica em 2016 e os seus impactos a economia experimentou um processo de arrefecimento e abrandamento com o crescimento do PIB a situar abaixo do crescimento do PIB potencial.

O ciclone tropical IDAI registado no presente ano veio piorar o cenário de desaceleração da actividade económica que se vem registando no País. Com efeito, em 2019 a semelhança de 2018 o crescimento económico se situará abaixo do seu potencial e o output gap em percentagem do PIB Potencial irá aumentar passando de -0,6% em 2018 para -1,6% em 2019 o que reflecte a severidade do impacto do

ciclone IDAI na economia.

Quando comparado com as cheias de 2000 em que o PIB registado esteve 3,9% mais baixo que o potencial, nota-se que a severidade dos choques climáticos foi em menor dimensão em 2019, o que em parte pode reflectir o período do ciclo económico que o país está a experimentar caracterizado pela desaceleração da actividade económica que se vem registando desde 2015.

Gráfico 1. Variação do preço de bens no mercado do Maquinino entre os dias 13 de Março (antes do IDAI) e dias 20 e 27 de Março (após o IDAI)



m um terca-

Fonte: Extraído Nova (Abril 2019), <http://omrmz.org/omrweb/wp-content/uploads/DR-55.pdf>

Segundo Nova (Março 2019), uma semana após a passagem do ciclone IDAI informação sobre os preços recolhida no mercado “Maquinino” localizado na Cidade da Beira, mostra um incremento significativo nos preços de produtos básicos como Arroz, Farinha de milho, Amendoim, Coco, Feijão Nhemba, Tomate Cebola, Batata-reno, Repolho, Alface, Couve e Carvão. Os preços de hortícolas, alface e tomate aumentaram em 100%.

Na publicação de Abril, aquela autora referiu-se que “na segunda semana após o ciclone, alguns produtos (feijão nhemba, tomate, alface, couves e carvão) não existirem, naquele dia (27 de Março), no mercado de Maquinino. Esta realidade pode ter sido resultado de três factores: (1) grande parte dos campos de produção ficou inundada; (2) nem todas as estradas secundárias, terciárias e vicinais (onde se encontram as explorações agrícolas) estavam transitáveis; (3) a pressão da procura; e, (4) custos de transportes também aumentaram, reflectindo-se nos preços de venda ao público.”

### 2.3 Provável impacto no crédito ao sector privado

Por conta da devastação causada pelo ciclone IDAI no tecido económico da zona centro do País, poderá se verificar uma tendência de aumento do crédito mal parado, uma vez que os tomadores de empréstimos das zonas assoladas pelo ciclone, que perderam grande parte das fontes de geração de rendimento, tornar-se-ão incapazes de reembolsar integralmente os seus empréstimos.

Para além disso, a ocorrência do ciclone IDAI aumenta o risco de crédito nas zonas afectadas, sendo que, considerando o inevitável aumento da procura pelo crédito para a reconstrução dos empreendimentos destruídos, poderá colocar pressão no nível de taxas de juros actualmente praticados pela banca.

Estes efeitos poderão ter implicações macroeconómicas uma vez que com o aumento do crédito mal parado haverá uma contracção do fluxo de criação de moeda e redução da disponibilidade de crédito para financiar a economia e comprometer o desempenho económico do País.

Para além disso, nota-se que de forma geral, nos últimos períodos o crédito a economia tem estado a reduzir, sendo que, de acordo com as estatísticas do Banco de Moçambique, de Dezembro de 2017 a Janeiro de 2019 o crédito a economia caiu em 2%, isto é, de MZN 225,686.46 Milhões para MZN 221,969.2

Milhões. Pelo que, tendo em conta o valor do prejuízo causado pelo ciclone IDAI estimado nem cerca de USD 131,04 Milhões, para reposição dos danos causados através do financiamento pelos canais tradicionais, o crédito a economia teria de crescer em 3%, para MZN 229,664.47 Milhões, contrariando a tendência decrescente que se vem registando nos últimos períodos.

Todavia, este crescimento do crédito revela-se pouco provável tendo em conta o cenário macroeconómico actual, com a agravante da ocorrência do ciclone, para além do facto de que este crédito deveria ser alocado exclusivamente a zona centro do País.

#### 2.4 Provável impacto na taxa de câmbio e desafios para a política monetária

Para além dos efeitos acima referidos, importa também destacar o risco de provável depreciação cambial que pode advir do aumento do volume de importações para a reposição do tecido económico e social devastado pelo ciclone. Isto é, tendo em conta que a maior parte dos danos causados pelo ciclone deveu-se a destruição de edifícios e equipamentos industriais, no processo de reconstrução haverá seguramente uma tendência de aumento do fluxo de importações uma vez que grande parte destes equipamentos e materiais de construção não são oferecidos no mercado doméstico.

Pelo que, considerando a estimativa do Banco Mundial<sup>3</sup> que aponta para um valor do prejuízo global do ciclone IDAI na ordem dos USD 773 Milhões, incluindo danos em infra-estruturas económicas e sociais, pode-se presumir que quase 80% deste montante, que corresponde a USD 618,4 Milhões, poderá se traduzir na necessidade de importações adicionais. Sob ponto de vista macroeconómico este aumento das importações poderá causar uma pressão no mercado cambial, uma vez que o nível actual de reservas internacionais, que se situa em USD 3.047.6 Milhões, pode não ser suficiente para responder a necessidade adicional de importações decorrentes das despesas de reconstrução pós-IDAI.

Isto é, a necessidade de importações estimada em USD 618,4 Milhões, que corresponde a cerca de 20% das reservas internacionais, pode criar uma pressão no mercado cambial dado que, presumindo que as reservas actuais (que correspondem a mais de 6 meses de importação), estão programadas para responder a necessidade normal da economia, este aumento das importações poderá requerer um incremento do volume de reservas em 20% para evitar a depreciação da moeda que já vem se verificando nos últimos períodos, embora de forma tímida.

Os donativos e créditos concessionais para o financiamento da reconstrução pós IDAI que tem chegado ao país nos últimos dias, podem até certo ponto contribuir para atenuar este efeito. Contudo, de acordo com as informações disponíveis, que dão indicações de que até o momento apenas estão confirmados USD 118 Milhões de créditos concessional do FMI, a entrada de reservas internacionais ainda está aquém do necessário para responder a necessidade adicional de importações para a reconstrução pós IDAI, uma vez que este crédito corresponde a apenas 19% da necessidade estimada em USD 618,4 Milhões.

Portanto, face ao exposto, o Banco de Moçambique tem a desafio de analisar como a política monetária pode ser ajustada para responder a este potencial risco de depreciação cambial e ao mesmo tempo assegurar que a inflação não aumente drasticamente por conta do choque na oferta decorrente do ciclone e da provável pressão na procura agregada.

#### 2.5 Provável impacto no défice fiscal

Apesar dos resultado da execução do Orçamento do Estado para I Trimestre de 2019, não darem indicações de algum impacto do ciclone IDAI, é expectável que as perdas na economia no geral, e do sector privado em particular, coloquem em causa o alcance da meta de 244 mil milhões de MT (23,9% do PIB)

<https://clubofmozambique.com/news/world-bank-says-cyclone-idai-cost-mozambique-up-to-773-million> 3



de arrecadação de receita do Estado para o presente exercício económico, uma vez que por exemplo a província de Sofala, a mais afectada, contribui com 3% nas receitas do Estado, terá uma contracção da base tributária devido a destruição de empreendimentos económicos.

Adicionalmente a conjugação dos efeitos directos e indirectos do ciclone poderá exacerbar os impactos sobre a capacidade de mobilização de recursos pelo Estado.

Do lado da despesa, prevê-se que a política orçamental tenha tendência procíclica isto é, o esforço de reconstrução pressionará a realização de despesas não programadas, uma vez que por um lado o Estado viu aumentado os seus gastos com contingências e por outro há uma maior demanda de recursos para as acções de reconstrução.

Face esse cenário é de antever um agravamento do défice fiscal antes de donativo de 4,8% previsto para este ano.

### 3. Medidas para Impulsionar a Recuperação do Tecido Económico na região Centro

Face aos impactos do ciclone IDAI no tecido económico e social da zona centro do país descritos anteriormente, urge a necessidade de adopção de medidas excepcionais e de carácter urgente para a mitigação dos efeitos do ciclone e criação de impulsos para a recuperação da actividade económica local. Neste contexto, a presente secção apresenta algumas medidas anunciadas pelo Governo e os seus impactos bem assim as medidas propostas pela classe empresarial local.

#### 3.1 Medidas Anunciadas pelo Governo

Duas semanas após a ocorrência do ciclone IDAI, o Governo anunciou um pacote de medidas para atenuar os efeitos da devastação causada pelo ciclone no tecido económico e social da zona centro do País, medidas estas que irão vigorar até Dezembro de 2019. Estas medidas compreendem essencialmente a redução do custo de electricidade em 50% para as facturas da indústria e comércio, a redução das tarifas de transporte ferroviários em 50% para passageiros nas linhas de sena e Machipanda que atravessam a região centro incluindo também o transporte de materiais de construção.

As outras medidas incluem a distribuição gratuita de mil toneladas de sementes aos agricultores e 100 mil utensílios agrícolas e a aprovação de um Decreto que beneficia os agentes económicos das zonas afectadas pelo ciclone oferecendo uma autorização de saída antecipada na importação de materiais de construção e produtos alimentares, até 31 de Dezembro de 2019.

Para além destas medidas anunciadas pelo Governo, a nível do município foram também tomadas algumas medidas como:

- (i) Suspensão da apresentação de licenças de construção, e
- (ii) Suspensão de pagamento de taxas municipais, medidas estas que, de acordo com o município, deverão vigorar por dois (2) meses.

Em relação as medidas supramencionadas, o empresariado local manifestou-se favorável, embora reconheça que estas medidas não são suficientemente robustas e realísticas para a mitigação efectiva dos efeitos do ciclone no tecido empresarial da zona centro.

O principal problema destas medidas está associado ao seu prazo de vigência, isto é, todas medidas adoptadas tem uma vigência de menos de 12 meses, tempo este considerado insuficiente para o real aproveitamento dos benefícios concedidos. Isto é, tendo em conta o tamanho dos danos incorridos, o sector empresarial precisaria de mais tempo para reconstruir os seus negócios e retomar a actividade. Pelo que, a opinião do sector empresarial local é de que as medidas adoptadas deviam ter uma vigência mínima de 2 anos.

Para além disso, o sector empresarial da zona centro considera que o governo deveria adoptar um pacote específico de medidas direccionadas a reconstrução do tecido empresarial das zonas assoladas, uma vez que este constitui o cerce do desenvolvimento económico e social do País.

### 3.2 Medidas propostas pelo Sector Empresarial Local

Na sequência da análise acima exposta propõe-se a constituição de um Fundo de Apoio a Reconstrução do Tecido Empresarial com as seguintes janelas:

- (i) Reconstrução de infra-estruturas, que integre a comparticipação na aquisição de materiais de construção como lusalites, barrotes e chapas de zinco para a reposição dos tectos danificados e outros materiais de construção necessários para reconstrução dos escritórios, armazéns e edifícios destruídos
- (ii) Reposição da Mercadoria perdida, na qual a principal forma de intervenção será através da provisão de grants para reposição de stock, principalmente nos sectores de comércio e avicultura
- (iii) Aquisição e ou reparação de equipamentos, que inclui a comparticipação na aquisição de máquinas industriais e de processamento de produtos agrícolas e pesqueiros, moageiras, embarcações, mobiliário de escritório, viaturas, material informático e vários mobiliários e utensílios no sector hoteleiro e de restauração.

Adicionalmente, como resultado do exercício de auscultação dos empresários sobre as propostas de medidas que deveriam ser adoptadas para impulsionar a retoma da actividade económica na zona centro do país, foram destacados três (3) grupos principais de medidas, nomeadamente, Medidas Fiscais, Medidas financeiras e outras medidas.

Na área fiscal, a principal medida proposta pela comunidade empresarial local está associada ao alívio da carga tributária através de políticas excepcionais como:

- (i) Suspensão do pagamento de encargos fiscais por um período não inferior a 5 anos, principalmente o IRPC, IRPS e IVA;
- (ii) Perdão total das dívidas tributárias das empresas nas zonas afectadas;
- (iii) Regularização imediata das dívidas do Estado com as empresas decorrentes do fornecimento de bens e serviços e regularização do reembolso do IVA; e
- (iv) Isenção total de direitos aduaneiros e taxas diversas na importação de materiais de construção e insumos agrícolas.

Com estas medidas acredita-se que o tecido empresarial das zonas afectadas pelo ciclone possa ter uma base razoável para alimentar a vida operacional dos seus empreendimentos e atenuar os efeitos do ciclone na actividade económica do país no médio prazo.

No prospecto financeiro, a preocupação do empresariado das zonas afectadas pelo ciclone está associada, essencialmente, ao acesso a financiamento para a reposição das infra-estruturas e equipamentos de produção danificados pelo ciclone. Neste contexto, os empresários propõem a criação de uma linha de financiamento com as seguintes características:

- Taxas de juro bonificadas e com período de carência de 1 a 2 anos; e ou um fundo perdido;
- Requisitos relativamente simplificados
- Considere a realidade das empresas locais, que são predominantemente pequenas
- Tratamento diferenciado para as empresas do agronegócio, tendo em conta que estas empresas perderam grande parte do seu capital, o que torna difícil a constituição de garantias elegíveis ao financiamento nas modalidades tradicionais.

Para além destas medidas, os empresários propõem a adopção de uma política preferencial para as empresas locais na contratação e subcontratação de empreitadas para o processo de reconstrução das infra-estruturas públicas danificadas, bem assim no fornecimento de bens e serviços.

Esta medida decorre do facto de que, com os danos causados pelo ciclone, há uma oportunidade de negócios para o empresariado local, uma vez que haverá necessidade de reconstrução das infra-estruturas públicas danificadas, nomeadamente, escolas, hospitais e diversas instalações de administração pública.

#### 4. Implicações de Política

Face aos efeitos adversos causados pelo ciclone IDAI no tecido económico da zona centro do País, que colocam ao empresariado local um desafio enorme para a reconstrução dos seus empreendimentos e a retoma da actividade económica, propõe-se a adopção de políticas excepcionais que devem ser implementadas de forma urgente e imediata com vista a minimização dos impactos desta adversidade climática na actividade económica da zona centro do país.

Com base na avaliação realizada, constatou-se que a maior necessidade de apoio a reconstrução do tecido empresarial devastado pelo ciclone está associada a disponibilidade de financiamento para a reposição do capital perdido. Pelo que, a despeito das várias medidas anunciadas pelo governo, há necessidade de criação de um programa específico de apoio a reconstrução das zonas afectadas que inclui, para além das várias políticas de incentivo, um fundo específico de financiamento as empresas das zonas assoladas pelo ciclone.

A necessidade deste fundo justifica-se, essencialmente, pelo facto do tecido económico afectado pelo ciclone, em especial as PME's, não estar em condições de reunir os requisitos de elegibilidade para aceder ao financiamento nas modalidades tradicionais. As PMEs pela sua natureza e estrutura têm enfrentado dificuldades de acesso ao financiamento, poderão enfrentar um desafio cada vez maior por conta dos efeitos da devastação causada pelo ciclone IDAI, que tornará mais difícil a constituição de garantias elegíveis ao financiamento junto a banca comercial.

Para além disso, nota-se que de forma geral, nos últimos períodos o crédito a economia tem estado a reduzir, sendo que, de acordo com as estatísticas do Banco de Moçambique, de Dezembro de 2017 a Janeiro de 2019 o crédito a economia caiu em 2%, de MZN 225,686.46 Milhões para MZN 221,969.2 Milhões. Pelo que, tendo em conta o valor do prejuízo causado pelo ciclone IDAI estimado nem cerca de USD 131,93 Milhões, para reposição dos danos causados através do financiamento pelos canais tradicionais, o crédito a economia teria de crescer em 3%, para MZN 229,664.47 Milhões. Todavia, este crescimento revela-se pouco provável tendo em conta o cenário macroeconómico actual para além do facto de que este crédito deveria ser alocado exclusivamente a zona centro do País.



## 5. Conclusões

O presente estudo tinha como objectivo avaliar o prejuízo causado pelo ciclone IDAI no tecido empresarial da zona centro do País.

Para a realização deste estudo, uma equipe da CTA deslocou-se as Províncias de Sofala, Manica e Tete a fim de fazer um levantamento em terra e apurar os danos causados por este ciclone no sector empresarial local. O mesmo exercício foi feito na delegação empresarial provincial da Zambézia.

Neste levantamento foram avaliadas 692 unidades produtivas, cujos prejuízos são estimados em USD em cerca de 550 milhões, resultantes de rendimentos não realizados devido a interrupção ou funcionamento condicionados das unidades produtivas e a danos nas infra-estruturas, equipamentos e perda de mercadorias.

Os prejuízos reportados resultam na sua maioria da destruição de armazéns, coberturas, muros de vedação, vidros, danificação de maquinaria e equipamentos diversos bem como a destruição de diversa documentação incluindo documentos fiscais.

Sob ponto de vista de impacto macroeconómico, foi possível constatar que com a eclosão do ciclone IDAI, a produção nacional estará abaixo do seu potencial estimando-se uma perda no crescimento do Produto Interno Bruto Real no intervalo entre -0,5 pp e -2,9pp.

Para atenuar os efeitos dos danos causados pelo ciclone e propiciar a recuperação da actividade económica, para complementar as medidas anunciadas pelo Governo, o Sector Privado avançou com algumas propostas de medidas a serem implementadas a curtíssimo prazo pelas entidades competentes. As principais medidas propostas compreendem, essencialmente, a constituição de um programa de apoio a reconstrução e disponibilização de linhas de financiamento a taxas de juros bonificadas com requisitos simplificados e a suspensão e redução do pagamento de todos encargos fiscais.

## Documentos Consultados

Castelo, V. e Glover S. (2013) The Impact of the 2013 Mozambican Floods on Economic Growth.

Ministry of Planning and Development. Unpublished

DRFI (2012) Mozambique. Disaster Risk Financing and Insurance Country Note. Acessado via:

[http://www.gfdr.org/sites/gfdr.org/files/DRFICountryNote\\_Mozambique\\_Jan072013\\_Final.pdf](http://www.gfdr.org/sites/gfdr.org/files/DRFICountryNote_Mozambique_Jan072013_Final.pdf)

EU Economic Policy Committee (2001) Report on Potential Output and Output Gap. Brussels. Acessado

via: [[http://europa.eu/epc/pdf/finaloutput\\_en.pdf](http://europa.eu/epc/pdf/finaloutput_en.pdf)]

Governo da Província da Zambézia (2019) REUNIÃO N° 20/COE/2018-2019. Não Publicado.

INE (2019a). PIB Provincial 2007-2017 quadros, Acessado via:

<http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/contas-nacionais/anuais-1>

INE (2019b). Contas Nacionais de Moçambique IV Trimestre de 2018. Acessado via:

<http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/contas-nacionais/publicacoes/contas-nacionais-de-mocambique-iv-trimestre-2018/view>

INGC (2019). Ponto de Situação: Ciclone Idai (dados preliminares até 4 de Abril de 2019).

Konuki, T. (2008) Estimating Potential Output and the Output Gap in Slovakia, IMF Working Paper,

Washington DC, Accessed via: [<http://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2008/wp08275.pdf>]

Nova, Y. (Abril 2019) Tendência de Preços Alimentares na Cidade da Beira Pós-Idai. Observatório do Meio Rural. DESTAQUE RURAL N° 55. Acessado via: <http://omrmz.org/omrweb/wp-content/uploads/DR-55.pdf>

Secretariado do Conselho de Ministros. Comunicado do 15º Sessão Ordinária do Conselho de Ministros.

acessado via :

<http://www.portaldogoverno.gov.mz/index.php/por/content/download/11228/88796/version/1/file/COMUNICADO+DA+15.%C2%AA+SOCM-2019.docx>





Apoio



---

CTA – Confederação das Associações Económicas de Moçambique

CTA – Confederation of Business Associations of Mozambique

Av. Patrice Lumumba, 927 – Maputo – Mozambique

Tel.: +258 21 32 10 02

Tel: +258 82 319-1300

aarmando@cta.org.mz

www.cta.org.mz

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!

Enhancement of the Business Environment!